



# **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**



**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING  
15 e 16 de setembro de 2012**

## Diário Catarinense – Serviço

“Jornalismo”

11ª Semana do Jornalismo da UFSC / André Trigueiro / Felipe Patury Accioly / Lira Neto /  
Centro de Comunicação e Expressão da UFSC

• **Jornalismo** - Em sua 11ª edição, a Semana do Jornalismo da UFSC traz a Florianópolis profissionais consagrados na área de comunicação – como André Trigueiro, Felipe Patury Accioly e Lira Neto – para participar de palestras e mesas de discussão. O evento ocorre de 17 a 21 de setembro no Centro de Comunicação e Expressão da UFSC e é gratuito. Informações no e-mail: [semanadojor@gmail.com](mailto:semanadojor@gmail.com).

## Diário Catarinense – Estela Benetti

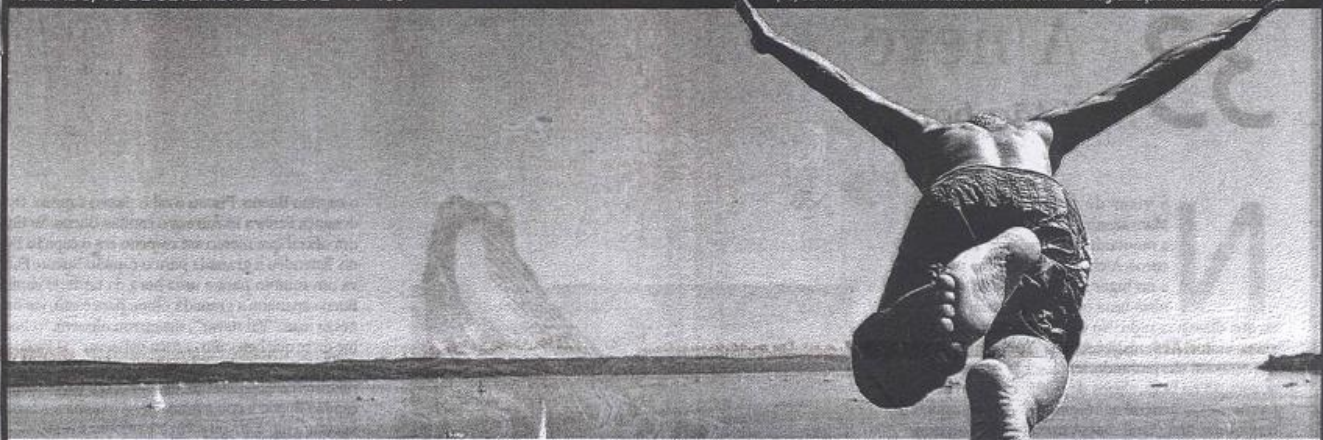
“Aulas na UFSC”

Bióloga Heike Hoffmann / Pesquisadora visitante na UFSC / Curso de Engenharia Ambiental / Empresa Rotária / Controle de efluentes online

### Aulas na UFSC

Bióloga, com doutorado na universidade alemã de Rostock, Heike Hoffmann, 49 anos, trabalhou seis anos na UFSC como pesquisadora visitante pela Alemanha e, depois, pelo CNPq, ministrando aulas nos cursos de Engenharia Ambiental e pós-graduação. Agora, é sócia da Rotária, empresa que realiza controle de efluentes online, com painel eletrônico (foto abaixo).





ANDREAS GEBERT, AFP

# Mergulho infinito

Uma reflexão sobre as manifestações da poesia e da arte a partir do livro *Janela para o Mar*, do escritor Alcides Buss

Carmen Fossari \*

**S**omando-se aos mais de 20 livros publicados, chega ao leitor a edição da mais recente obra do escritor e poeta Alcides Buss, *Janela para o Mar*. Trata o livro de temas imbricados ao "universo" do mar, em versos de puro lirismo, às vezes desconcertantes: "Há cheiro mais doce que da alma putrefata?" (poema *Pandora em Arco-Iris*). O tempo usualmente tão ácido em sua ânsia de a tudo tragar tem ao seu adjunto ser a doce sabedoria de ir maturando as palavras dos poetas, mesmo aqueles que já nasceram talhados do tino e da arte, caso do poeta catarinense Alcides Buss. Obras emblemáticas como *O Homem e a Mulher*, *Cinza de Fênix & Três Elegias*, *Saber não Saber*, apenas para citar um pouco da produção literária, podem induzir à certeza de que já conhecemos toda a possibilidade da contundente obra poética de Alcides Buss. Ledo engano.

*Janela para o Mar* é dividido em sete partes (focarei neste tema mais adiante). A saber: *Mar de Dentro*, *Língua do Mar*, *Música do Mar*, *Mar de Amar*, *Mar de Fora*, *Floriomar*: Ficções, *Mar Inúmero*. As divisões do livro já causam impacto pelas variantes codificações do mar de Alcides Buss. São vários mares e muitas marés emotivas vindas de um país denso, maduro, e é quando nos chega à certeza que ainda pouco

conhecíamos do poeta. O poeta revela-se além da paisagem de seus versos porque avista a infinitude do mar, do mar de sua infundável criação literária. Ele navegou na maturidade da construção poética, nas asas de um passaporte que lhe permite adentrar em qualquer tempo, geografia e cultura.

*"Movimento-me, imóvel, O porto do meu corpo está aberto. Ao não-ser/ me nego, mesmo que/ de tudo só me reste/ quase nada"* (Aféito à Sorte)

*"Oh rumores do mar, renovem meu ser/ para o que falta fazer"* (Invocação)

*"O amor e o mar se fundem/ em meu fim provisório"* (Amar)

*"O mar está dentro de mim/ e eu estou dentro dele. Um ao outro despimo-nos/ da história passada e futura, apenas para sermos este instante/ quase absoluta."* (Tudo É Possível)

Este livro é pura obra de ourivesaria. As palavras são de tal maneira lapidadas pelas mãos do artífice que imbricadas umas às outras dão ao todo do livro a paisagem humana do mar totêmico que alguns contemplam, outros o usufruem, outros nele navegam como ato de passagem e transporte e poucos nele descobrem os seus segredos e os revelam desde a janela de seu olhar. Esta é a beleza do livro, uma paisagem que descortina o ser. Ele adquire vida e vida própria. Li com zelo e paixão, e de tanto gostar,

digo que este livro viaja no mar da criação na mesma intensidade lírica dos versos de Cecília Meireles:

*"O mar é só mar, desprovido de apegos, matando-se e recuperando-se, correndo como um touro azul por sua própria sombra, e arremetendo com bravura contra ninguém, e sendo depois a pura sombra de si mesmo, por si mesmo vencido. É o seu grande exercício."*

Da fértil produção poética de Alcides Buss, *Janela para o Mar* resulta num livro que precisa ser traduzido em todos os idiomas, pois se trata de obra universal. A profundidade da linguagem, do conceito que a sustenta e a matéria da poesia são impactantes e surpreendentes. Lemos Alcides, com o leríamos Pessoa, o Fernando, como leríamos o Lorca e seu mágico Verde. Felizmente lemos Alcides Buss, vizinho de ilha, que voa nas palavras por todos os continentes geográficos e humanos!

Reza entre a cultura dos pescadores uma lenda envolvendo os segredos do mar, o primeiro: o mar tem sete segredos. Ao perceber que Alcides Buss dividiu seu livro em sete partes, pensei sete partes, como os dias da semana, como um cabalístico número, como o pouco revelado segredo dos pescadores da Ilha de Santa Catarina. O imensurável imagético de um poeta torna o sete multiplicável tantas vezes e, mais do

que isto, é capaz de trazer o mar em nossas mãos, dentro de um livro como se estivéssemos de frente a uma janela para o mar. O inusitado da paisagem dos versos ao terminar o livro, em face de tanto mar, invoca seu oposto, o mar não de águas, mas de areias: o deserto:

*"Procuo o mar/ em mim mesmo, como se pudesse/ um relâmpago/ dar vida/ ao deserto."* (Ulisses)

O mar avistado da janela, ao evocar a imagem do deserto, provoca no leitor, ou leitora, o impacto da surpresa: que "mar" é este, se todos caberiam no deserto de passagem da paisagem do ser do poeta? A poesia se alia tanto na construção quanto na desconstrução do ser e do estar, e é esta transitoriedade, esta eternidade de fagulhas que Alcides Buss nos oferta em *Janela para o Mar*. Um livro, como um navio de sonhos, a navegar...



*Janela para o Mar*, de Alcides Buss. Lançamento Editora Caminho de Dentro, com 128 páginas

\* Mestre em Literatura Brasileira, atriz e diretora de teatro

## Notícias do Dia - Caderno Plural

"Seja bem-vindo"

Florianópolis / Show *A Sociedade do Espetáculo* / Cia. Musical O Teatro Mágico / Centro de Cultura e Eventos da UFSC

# Seja *bem-vindo!*

**Filosófico. "A Sociedade do Espetáculo", de O Teatro Mágico, será apresentado neste domingo, na Capital**

À maneira de "A Sociedade do Espetáculo" (1967), obra emblemática do filósofo francês Guy Debord (1931-1994), o novo trabalho da companhia musical O Teatro Mágico é marcado por melodias e letras questionadoras do mundo de hoje. O álbum é o terceiro do grupo paulista, que apresenta, neste domingo, em Florianópolis, um show de humanismo individual e coletivo – show que costuma provocar catarse no público pelo forte tom positivista.

O álbum representa o amadurecimento musical da banda desde o lançamento do segundo disco, "Segundo Ato" (2008). Com

produção de Daniel Santiago, integrante da banda e parceiro de Hamilton de Hollanda – um dos principais expoentes da música instrumental contemporânea brasileira – o Teatro Mágico agora se propõe a fazer um pop moderno, sofisticado e fundamentalmente brasileiro. As músicas que continuam acessíveis ao público, resguardando a essência do projeto, mas agora com influências que vão de Milton Nascimento e Clube da Esquina até a guarania gaúcha.

O título do disco tem o mesmo nome do livro de Debord, obra ainda atual que aborda a imagem

enquanto elemento organizador da sociedade do consumo, transformando a realidade em ficção, e a ficção em realidade. Nessa linha aparecem canções como "Amanhã... será?", inspirada nas revoluções no oriente médio, e "O mundo não vale o mundo meu bem", com uma pegada Drummondiana.

O Teatro Mágico foi criado em 2003 anos e estourou no Brasil como fenômeno da internet, com mais de seis milhões de downloads oficiais na rede. O conceito estético do grupo é uma união de elementos do circo, teatro, poesia, música, literatura, política e cancionero popular.



- **O quê:** Show "A Sociedade do Espetáculo", do Teatro Mágico
- **Quando:** 16/9, 21h
- **Onde:** Centro de Cultura e Eventos da UFSC, Campus Trindade, Florianópolis, tel.: 3721-9559
- **Quanto:** R\$ 100 / R\$ 50 (meia) – plateia Inferior, R\$ 80 / R\$ 40 (meia) – plateia Superior



O consumo. O Teatro Mágico mistura linguagens e crítica

## Notícias do Dia - Carlos Damião

"Professor com uma mente brilhante"

Professor José Eduardo de Lucca / Departamento de Informática e Estatística da UFSC / Centro de Geração de Novos Empreendimentos em Software e Serviços da UFSC / Empresa *Mentes Brilhantes Brinquedos Inteligentes* / *Jogo Universo da Ciência* / Laboratório GeNESS

### Professor com uma mente brilhante

José Eduardo de Lucca é professor do Departamento de Informática e Estatística da Universidade Federal de Santa Catarina e coordenador do Centro de Geração de Novos Empreendimentos em Software e Serviços da instituição. Ele, uma equipe de pesquisadores da própria UFSC e a empresa *Mentes Brilhantes Brinquedos Inteligentes* desenvolvem o jogo *Universo da Ciência*, que estimula

crianças e adolescentes ao "aprender brincando". O jogo pode ser "disputado" em rede, via web, porque nasceu justamente para aproveitar o potencial de utilização da internet pelos jovens, cada vez mais conectados ao mundo digital. "Objetivo é mostrar que a ciência está no dia a dia de todos e o *Universo da Ciência* é uma forma de quebrar a resistência do jovem para esses temas", diz o coordenador nesta entrevista.

ELTON DAMASIO/OND

### Papo cabeça com José Eduardo de Lucca



#### Como surgiu esse projeto?

O *Universo da Ciência* surgiu da vontade de apoiar a educação na área de ciências aproveitando a linguagem dos jovens de hoje – os nativos digitais – ou seja, usando games, internet e redes sociais. O jogo digital é um instrumento que eles estão muito acostumados e é muito flexível para incorporar diversas narrativas. Mostrar que a ciência está no dia a dia de todos é uma forma de quebrar a resistência do jovem para esses temas. Esse projeto, com apoio do CNPq, reúne a *Mentes Brilhantes*, uma empresa que tem uma proposta educacional, com brinquedos e agora com games, e o Laboratório GeNESS, da UFSC, que desenvolve projetos de informática aplicada a temas da sociedade, como é a educação.

#### Aprender brincando parece ser o melhor método de educação existente. Estão comprovando isso com o projeto?

Diversos pesquisadores já mostraram a necessidade do lúdico, da diversão para qualquer pessoa, seja criança ou adulto – só muda o brinquedo ou a brincadeira. O objetivo é associar algo que naturalmente fascina crianças e jovens, como os jogos digitais, e explorar essa fascinação e a concentração para um tema sério, como são as ciências. Psicopedagogos chamam esse estado de "Flow", em que a pessoa está totalmente absorvida pela atividade e aberta às novas informações com que ela interage. O desafio é criar um jogo com uma narrativa que gere esse estado e manter um bom equilíbrio entre o educativo e o divertido.

#### Com a interatividade, as redes sociais, a web de forma geral, hoje é muito mais fácil desenvolver projetos desse tipo?

Os ambientes digitais têm características que podem ser aproveitadas para despertar interesses e gerar debate, produzindo excelentes oportunidades de aprendizagem. O *Universo da Ciência* vai se integrar nas redes sociais, fazendo com que os jovens busquem informações da internet para resolver as situações do jogo e também levar informações do jogo para outros ambientes. Isso cria uma dinâmica muito legal, em que o jogo vai além dos próprios limites da tela do computador e mostra que o mundo é todo interconectado.

#### Qual a receptividade por parte das escolas e estudantes?

Estamos em fase de desenvolvimento deste jogo, então ainda não temos resultados oficiais. Mas as perspectivas são boas, principalmente por conta de todos os projetos de banda larga nas escolas e de inclusão digital, a expectativa é que os professores possam utilizar os jogos como instrumento de apoio e complemento às suas atividades didáticas.

#### Há ideia de ampliar o projeto?

A internet permite que o jogo seja utilizado em qualquer local e o game se beneficia do efeito de rede, ou seja, quanto mais jogadores em ação, maior o valor que os próprios jogadores dão ao jogo. A infraestrutura do jogo foi criada para permitir muitos jogadores ao mesmo tempo, espalhados por todo o Brasil, interagindo pela internet.

“Por que 34,5% dos alunos do ensino médio não estão na série correspondente a sua idade?”

Santa Catarina / Distorção idade-série / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep / Ministério da Educação – MEC / Centro de Educação da UFSC / Professor Juarez da Silva Thiesen

DIÁRIO CATARINENSE, DOMINGO, 16 DE SETEMBRO DE 2012

Editor: Tarcísio Poggia - (48) 3216-3533 31  
Subeditora: Valéria Rivore - (48) 3216-3567  
Coordenadora de produção: Nanda Gobbi - (48) 3216-3530 geral@diario.com.br

Geral

A EDUCAÇÃO PRECISA DE RESPOSTAS.

A 2ª PERGUNTA

www.precisamosderespostas.com.br



Estudante com idade certa na série correspondente aprende mais

# Por que 34,5% dos alunos do ensino médio não estão na série correspondente a sua idade?

GABRIELLE BITTELBRUN

Santa Catarina tem 16,4% de distorção de idade-série. O índice é quase a metade da média nacional, que chega a 34,4%. Mesmo com dados positivos, a situação no Estado não deixa de ser preocupante: pelo menos 41,1 mil estudantes estão sujeitos aos efeitos negativos da distorção o que dá uma dimensão do que ainda precisa ser feito nesse quesito.

O levantamento de 2010 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Ministério da Educação (MEC), que elencou esses números, aponta, inclusive, que há realidades diferentes quando se observam as escolas estaduais que oferecem o ensino médio em Santa Catarina.

Na região de Massaranduba, no Vale do Itapocu, três escolas estão entre as 20 estaduais com menores índices de distorção, com porcentagens variando entre 3% e 5,9%. Das 20 escolas estaduais que ofere-

cem ensino médio que apresentam mais distorção, seis são da Capital. Não estar na série correta pode ocasionar dificuldades com os conteúdos, baixa autoestima e pouca identificação com os colegas e até com o material didático.

– Todo o currículo é organizado para as pessoas que estejam em determinadas fases de ensino, da vida. Não seguir a série que corresponde à idade afeta vínculos com o conteúdo e a relação com as pessoas em sala – diz o professor do Centro de Educação da Universidade Federal de SC (UFSC) e pesquisador do ensino médio de escolas públicas Juarez da Silva Thiesen.

Em algumas comunidades, os alunos acabam deixando a sala de aula para trabalharem, retornando anos mais tarde. Dificuldades financeiras e até problemas familiares contribuem para que os alunos acabem repetindo de ano.

Entre as soluções imediatas para manter o estudante na idade certa seria investimento nos alunos, com professores melhor qualificados e fazendo reformulação do conteúdo fornecido no ensino médio.

– A sala de aula precisa ser atrativa

## DE ONDE VEM O NÚMERO

Dados do Ministério da Educação compilados pelo Movimento Todos Pela Educação no Anuário Brasileiro da Educação Básica 2012 indicam que **34,5% dos estudantes do ensino médio são mais velhos do que deveriam** em relação à série em que se encontram (número que aparece no título acima).

O atual modelo educacional brasileiro prevê ensino obrigatório a partir dos seis anos de idade, com a matrícula no

1º ano do ensino fundamental de nove anos. Isso significa que, aos 15 anos, o estudante deve entrar no ensino médio. Uma das metas estabelecidas pelo Todos pela Educação prevê que, **até 2022, 95% ou mais dos jovens de 16 anos tenham completado o ensino fundamental, e 90% ou mais dos de 19 anos tenham completado o médio**. De acordo com números de 2009, apenas metade dos jovens de 19 anos concluíram o ensino médio no Brasil.

e a formação deve ser sólida para preparar o jovem para ter compreensão crítica de mundo – explica Thiesen.

Outro ponto que precisa ser corrigido, segundo o professor do Programa de Pós-Graduação da Unisul Gilvan Luiz Machado Costa, é o fator estrutural das escolas públicas.

– Muitas escolas não estão preparadas para atender o ensino médio, não têm laboratórios de química, biologia, e o laboratório de informática é subutilizado. Isso acaba desestimulando os alunos – afirma Costa.

Pesquisadores defendem um esforço entre Estado, escolas e comunidades para melhorar os números relacionados ao ensino médio.

– Os alunos precisam avançar não só em série, mas em conhecimento – defende o professor da Unisul.

O levantamento do Inep/MEC inclui no fator distorção os alunos matriculados com pelo menos dois anos de diferença em relação à faixa etária correspondente à série.

gabrielle.bittelbrun@diario.com.br

# CLIPPING DIGITAL

**14/09/2012**

[UFSC sedia 1ª Circunferência sobre mobilidade urbana de Florianópolis](#)

[Palestra de André Trigueiro abre 11ª Semana do Jornalismo da UFSC](#)

[Florianópolis sedia workshop internacional sobre Sistemas Regionais de Inovação](#)

[Edital do Vestibular 2013 da UFSC \(SC\) será lançado em 17/09](#)

[Ingressos para o 19º Floripa Teatro disponíveis na próxima semana](#)

[A Universidade Federal de Santa Catarina recebe prêmio de reconhecimento](#)

**15/09/2012**

[Pesquisadores da UFSC conquistam campeonato internacional na área de programação](#)

**16/09/2012**

[Banda O Teatro Mágico se apresenta na UFSC, na capital catarinense](#)

[Schneider Electric auxilia estudantes da USP na construção de casa sustentável](#)